

MURAL ENTREVISTA

CURSO DE JORNALISMO UNAERP
AV. COSTÁBILE ROMANO, 2201 | (16) 3603.6716

DEZEMBRO DE 2025

ANO 10 | RIBEIRÃO PRETO

ENTREVISTA: MARIA MADALENA

Das passarelas ao HC: A trajetória de uma Miss café

Maria Madalena Silva, Miss Café Ribeirão Preto 1976, atua hoje como auxiliar de enfermagem

Repórter: Eduardo Motta

Maria Madalena foi Miss Café Ribeirão Preto em 1976, quebrando barreiras e se destacando como uma modelo parda em uma época em que os padrões de beleza raramente incluíam mulheres negras e pardas. Seu título não só a colocou em evidência nas passarelas, mas também virou um símbolo de representatividade e coragem. Hoje, longe dos concursos e das passarelas, Madalena se dedica à área da saúde, trabalhando como auxiliar de enfermagem no Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto.



MURAL ENTREVISTA - Como a senhora se tornou modelo e com que idade?

MARIA MADALENA – Foi por um olheiro. Eu estava andando na cidade, ele me viu e perguntou se eu não teria interesse em participar de um concurso de Miss que ia acontecer em Ribeirão Preto, e disse que eu era uma pessoa que poderia preencher os quesitos que eles estavam procurando na época.

O ápice de sua carreira foi se tornar Miss Café? Como foi essa experiência?

Foi maravilhosa! Ela me proporcionou muitas coisas boas. Eu fui rainha da Escola de Samba dos Bambas, desfilei muito e fui muito bem recebida na área da moda.

Sua família apoiou sua decisão de ser modelo e concorrer a um concurso de beleza?

Sim. Minha família sempre foi o ápice para mim. Eu nunca faria algo sem a permissão da minha mãe e sem ela ver que era um caminho bom que eu poderia seguir se quisesse. Minha mãe me apoiou muito, e meus irmãos também.

A senhora sofreu preconceito por ser parda?

E o preconceito por ser modelo, havia naquela época?

Preconceito existe há muitos anos, não é só porque foi naquela época. Mas eu nunca tive esse tipo de problema. Graças a Deus, ninguém nunca fez, como dizem agora, bullying comigo.

A senhora se mantinha e auxiliava sua família somente com a remuneração da carreira de modelo ou exercia outro trabalho para completar a renda?

Eu complementava minha renda com a parte de modelo, que era bem remunerada para a época.

Com que idade e por que deixou a carreira de modelo?

Eu deixei a carreira de modelo porque me casei. Já estava com uns 20 anos, e acredito que aquela carreira era ótima, mas um pouco ingrata. Ela tem uma idade certa para parar, e, se você

não estiver preparado, pode se decepcionar.

Quais dificuldades a senhora enfrentou no processo de mudar de carreira? Essa mudança tão radical na sua vida a abalou ou foi uma decisão tranquila?

Não, a minha mudança de carreira não me abalou em nada, porque eu queria mudar um pouco. Fui pelo rumo com o qual mais me simpatizava, que era a área da enfermagem. Eu gostava muito.

A senhora foi trabalhar na lavanderia do Hospital das Clínicas com que idade? Quanto tempo ficou nessa função antes de fazer o curso técnico de auxiliar de enfermagem?

Eu tinha 20 anos nessa época e fiquei dez anos na lavanderia. Aí resolvi mudar para a enfermagem porque comecei a me interessar pela área. Já fazia algum tempo que eu pensava nisso.

Como a senhora conheceu o curso de Auxiliar Interno de Enfermagem?

Eu comecei como atendente. Na época, o HC estava fazendo um concurso. Eu passei no concurso e fui trabalhar como atendente. Durante esse tempo, como disseram que essa função seria extinta e que só teria técnico de enfermagem, eu comecei a fazer o curso.

E qual função a senhora exerce agora?

Eu sou auxiliar de enfermagem. Já estou nessa função há 38 anos e gosto muito. Trabalho na área de esterilização e preparo de materiais para cirurgias que acontecem no Centro Cirúrgico. Já deixei de cuidar de pacientes há muito tempo.

A senhora já estava casada nessa época? Tinha filhos?

Sim, já estava casada e tinha quatro filhos. Quando eu estava fazendo o curso de enfermagem, eu já estava grávida do meu filho caçula, o Fernando.

Por que decidiu fazer esse curso técnico?

Como eu disse, a função de atendente foi extinta. Então começamos a ver que havia cursos de técnico de enfermagem oferecidos pelo hospital, no Interescolar. Você estudava de manhã e trabalhava à tarde, e as enfermeiras facilitavam as escalas, porque viam que o curso era um benefício tanto para nós quanto para a instituição.

Por que, mesmo aposentada, após 47 anos de trabalho, a senhora continua trabalhando no HC?

Porque eu gosto do que faço. Eu me sinto bem. Não tenho como dizer que não gosto.

Se fosse possível voltar no tempo, a senhora faria alguma coisa diferente na sua vida?

Não. Acho que tudo o que fiz até agora está ótimo. Para mim, foi uma graça trabalhar no HC. Eu consegui muitas vitórias e fui muito feliz. Trabalhar lá me deu tudo o que tenho até hoje. ◆

EXPEDIENTE

O projeto Laboratorial MURAL ENTREVISTA é desenvolvido como atividade prática da disciplina Apuração e Gêneros Jornalísticos, ministrada na 2ª etapa do curso de Jornalismo da Unaerp – Universidade de Ribeirão Preto.

COORDENAÇÃO DO CURSO DE JORNALISMO

Profº Geraldo José Santiago

ORIENTAÇÃO E EDIÇÃO

Profª Elivanete Zuppolini Barbi

PAUTAS, ENTREVISTAS E REDAÇÃO

Alunos da disciplina Apuração e Gêneros Jornalísticos – 2ª etapa

APOIO TÉCNICO

Janio Warlem (Lecograf- Laboratório de Editoração Eletrônica e Computação Gráfica dos cursos de Comunicação Social da Unaerp)